

**ANÁLISE DA MORBIDADE HOSPITALAR POR LESÕES E ENVENENAMENTOS NA
REGIÃO NORDESTE DO BRASIL EM 2000.**

Cláudio Felipe Ribeiro da Silva

Maria Cecília Minayo
CLAVES/ENSP/FIOCRUZ

Aline da Cunha Miranda
ENCE/IBGE

Introdução: As informações oriundas das estatísticas hospitalares são alvo de críticas, por conta das limitações relacionadas à qualidade de seus dados. No entanto, não podemos deixar de reconhecer sua utilidade para os estudos epidemiológicos. Laurenti (1987) afirma que as estatísticas de morbidade constituem-se em valiosa fonte de informação para os estudos de incidência e prevalência de inúmeras doenças.

Objetivo: Analisar a morbidade hospitalar por lesões e envenenamentos e ajustar modelos para estimação do custo médio das internações hospitalares por traumatismos para a região Nordeste do Brasil.

Método: Os dados sobre internações foram obtidos do SIH-SUS fornecido pelo DATASUS/MS. Foram analisadas variáveis de sexo, faixa etária e causas específicas de lesões e envenenamentos, e calculados indicadores de taxas de internação e de mortalidade hospitalar e custo médio das internações. Para a estimativa do custo médio foram selecionadas apenas as internações por traumatismo, uma vez que essa causa específica representou 81,7% de todas as internações por lesões e envenenamentos.

Resultados: As lesões e envenenamentos são responsáveis por 4,7% do total de internações, as taxas de internação e de mortalidade hospitalar foram, respectivamente de 3,5/1.000 hab. e de 2,6/100 internações. Os traumatismos destacam-se entre as causas específicas com 81,7% das internações. O custo médio das internações por lesões e envenenamentos ficou 34,6% acima do observado para todas as causas (R\$ 436,68 contra R\$ 324,52). Os modelos mostraram-se bem ajustados, revelando coeficiente de determinação (R^2) superiores a 93.9%.

Conclusão: Na distribuição das internações por lesões e envenenamentos segundo gênero. Verifica-se que houve uma predominância do sexo masculino em relação a proporção de internações.

O percentual de internações é crescente entre 0 e 29 anos, decresce na faixa etária de 30 a 59 anos e volta a crescer a partir de 60 anos.